

Projeto que amplia os limites do Parque Nacional e permite a criação de área para pólo tecnológico será votado por senadores

Sheyla Leal/GDF/20.4.05



JOAQUIM RORIZ E RENAN CALHEIROS SE ENCONTRAM HOJE: GOVERNADOR PEDIRÁ QUE PROPOSTA TRAMITE EM REGIME DE URGÊNCIA PARA GARANTIR EMPREENDIMENTO

Decisão com o Senado

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

O Banco do Brasil (BB) divulga hoje se mantém o compromisso de instalar seu *data center* no Distrito Federal. A instituição esperou por mais de um ano pela tramitação na Câmara dos Deputados do projeto de lei 4.186/04, que autoriza a criação da Cidade Digital – novo pólo tecnológico do DF, que terá como principal investidor o BB. A proposta foi aprovada pelos deputados na semana passada e deve chegar esta semana ao Senado Federal. Mas o banco não pretende esperar indefinidamente pela apreciação da proposta na Casa.

Em encontro marcado para a manhã de hoje com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o governador Joaquim Roriz fará um apelo para que a análise da matéria seja rápida. “O governador vai pedir que o projeto seja aprovado no prazo possível. Ele vai argumentar que se tratam de investimentos de R\$ 1,2 bilhão

do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal e que a Cidade Digital ainda vai criar muitos empregos no DF”, explicou o porta-voz do GDF, Paulo Fona.

Roriz estará acompanhado do vice-presidente de Tecnologia e Logística do BB, José Luiz de Cerqueira César; do gerente executivo de Tecnologia do banco, Jesualdo Conceição da Silva, além do secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas, e do senador Paulo Octávio (PFL-DF). “A reunião de amanhã (hoje) é o início do entendimento político para que a proposta tramite em regime de urgência no Senado”, destacou Paulo Octávio, que pretende pedir apoio a outros senadores.

O projeto de lei altera os limites do Parque Nacional de Brasília de 30 mil para 42,7 mil hectares. A área cedida para criação do pólo tecnológico, de 123 hectares, fazia parte da reserva ecológica. Mas foi excluída como parte do acordo com o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama), autor da iniciativa de ampliação

do parque. A demora na aprovação do projeto na Câmara foi provocada pela pressão das comunidades que ocupavam parte das terras que seriam incluídas nos limites da zona de preservação ambiental.

Atraso

O novo desenho do parque só ficou pronto ontem. Por isso, não houve tempo hábil para ser enviado ao Senado, apesar da urgência. Até as 18h de ontem, o projeto de lei com a nova área não tinha sido protocolado, segundo informações da secretaria de Mesa Diretora da Casa. Mesmo assim, o secretário Izalci Lucas, diz que a expectativa em relação à votação é positiva. “Se entrar em pauta até a semana que vem, para nós está dentro do prazo.”

O GDF espera que os senadores sejam tão rápidos quanto na semana passada, quando aprovaram projeto que autorizava o governo local a tomar empréstimo de US\$ 57,5 milhões ao Banco Mundial. A proposta tramitou

por apenas cinco dias.

Para o gerente executivo de Tecnologia do Banco do Brasil, Jesualdo da Silva, a forma de tramitação não é o fator mais importante nesta fase. Ele diz que o BB precisa apenas da garantia de que terá a área disponível para a construção do prédio, que, segundo o projeto da instituição, deve estar pronto no final do ano que vem. A previsão era que o processo de licitação para início das obras fosse aberto ainda em fevereiro. “Essa conversa de amanhã (hoje) será esclarecedora. Após essa reunião o banco dá sua definição. O que nós vamos fazer nesse encontro é mapear esse risco”, conclui Jesualdo. Depois da aprovação no Senado, faltava apenas a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica como âncoras do pólo tecnológico, o GDF espera que outras empresas do ramo de tecnologia sejam atraídas para o local. A expectativa é criar entre 40 e 50 mil empregos na Cidade Digital.